



NEWS Notícias sem rodeios

Quinta-Feira, 18 de Dezembro de 2025

## Vereador Dilemário diz que CPI da intervenção é "placebo e inoportuna"

[Veja o vídeo](#)

Redação

O vereador Dilemário Alencar (Podemos) usou a tribuna da Câmara Municipal, nesta terça-feira (24), para proferir fala contundente contra a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que foi instalada para investigar atos da equipe de intervenção na secretaria municipal de saúde. A CPI é comandada por vereadores da base do prefeito Emanuel Pinheiro (MDB),

"Essa CPI tem que ser chamada de placebo, pois é inócuia, ou seja, sem eficácia. Tem somente o objetivo de ser uma verdadeira cortina de fumaça para tentar atrapalhar os trabalhos da equipe da intervenção que vem recuperando a saúde de Cuiabá do caos deixado pela gestão do atual prefeito", disse Dilemário.

Placebo é uma substância inócuia, cuja ação não produz qualquer cura, mas quando associada a fatores psicológicos, acaba produzindo efeitos de melhoria clínica em alguns indivíduos, por consequência da crença do paciente de que o tratamento inócuo aplicado a ele será eficaz.

"Na época que a saúde estava uma calamidade, onde faltava até dipirona e ocorrendo diversas operações policiais, os vereadores que hoje defendem a CPI Placebo, ficaram quietos e não propuseram nenhuma fiscalização para apurar o caos e os graves casos de corrupção. Se a intenção fosse realmente fiscalizar a gestão da saúde, medidas deveriam ter sido tomadas naquela época", pontuou Dilemário.

Durante seu pronunciamento, Dilemário voltou a defender que a intervenção foi uma medida necessária e que os indicadores de saúde no município melhoraram significativamente desde a sua implementação. Ele destacou que Cuiabá não pode mais se dar ao luxo de perder tempo e recursos em investigações que, segundo sua visão, não trarão benefícios para a população.

"Essa CPI, além de se caracterizar como um placebo, também é natimorta, pois o objeto dela certamente será contestado pela órgãos fiscalizadores, pois os atos da intervenção vem sendo acompanhado pelo Tribunal de Contas e Ministério Público", concluiu o vereador Dilemário.